

jane paris

conundrum

jane paris

conundrum



Realização



SECRETARIA DE CULTURA  
MINISTÉRIO DA CULTURA



conundrum



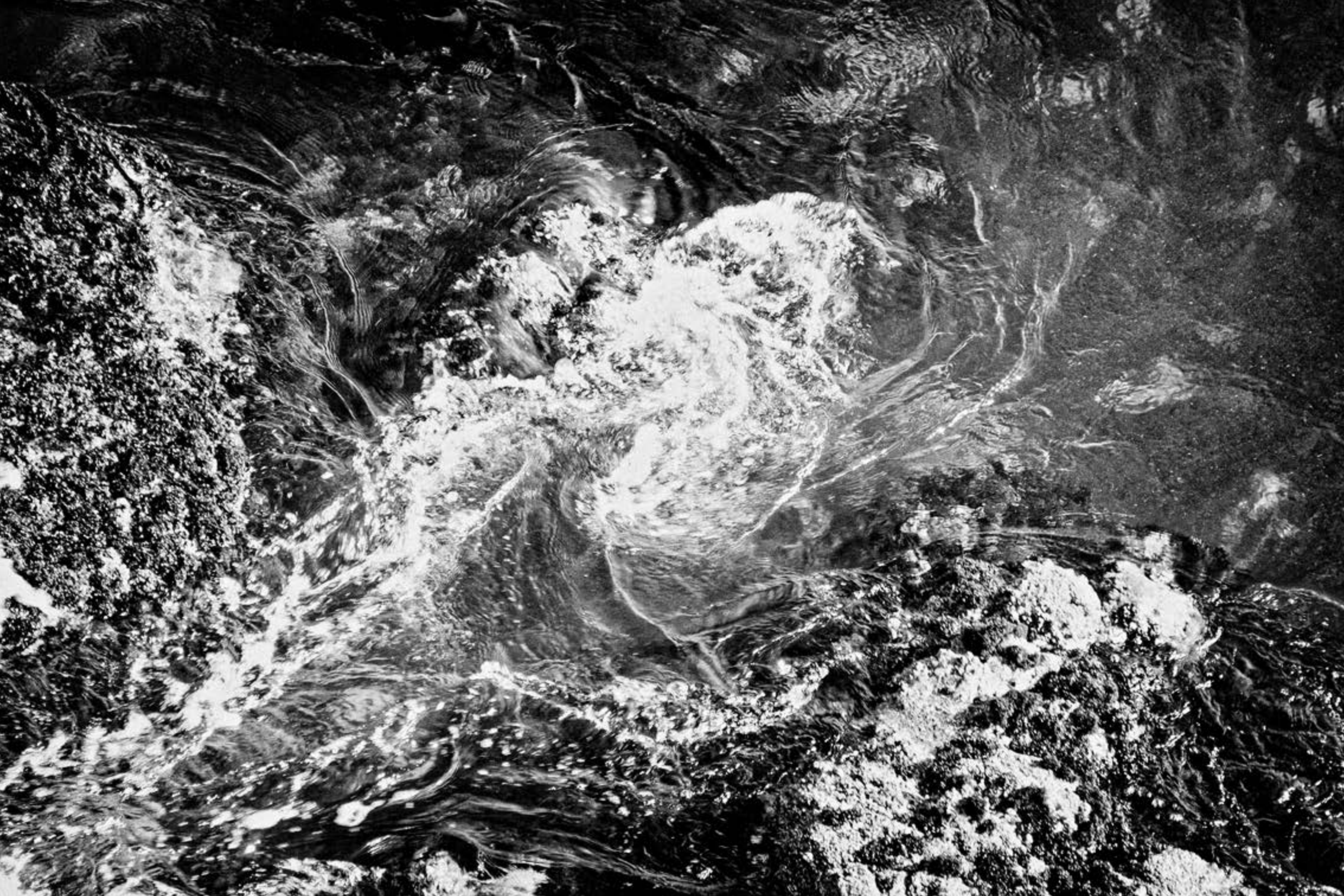




































... não se hoje...  
2 Não...  
3 Quando...  
4 Quando...  
5 Por...  
6 Não...

Corante e tudo e para...  
e levar ao Senhor

96

CANTO DO SENHOR  
NOVA CANÇÃO DO SENHOR  
OS ANJOS DO SENHOR

1 CANTO DO SENHOR  
ANJOS DO SENHOR  
ANJOS DO SENHOR

2 ANJOS DO SENHOR  
ANJOS DO SENHOR  
ANJOS DO SENHOR

3 ANJOS DO SENHOR  
ANJOS DO SENHOR  
ANJOS DO SENHOR

4 ANJOS DO SENHOR  
ANJOS DO SENHOR  
ANJOS DO SENHOR

5 ANJOS DO SENHOR  
ANJOS DO SENHOR  
ANJOS DO SENHOR

6 ANJOS DO SENHOR  
ANJOS DO SENHOR  
ANJOS DO SENHOR























conundrum

**N**o dia do nascimento alguém fez uma escolha para esta recém-chegada: “a morte”. Morrerás para o mundo, e não questionarás, porque a maldição e a ira do Poderoso poderão cair sobre ti! Uma vida enclausurada por crenças, fanatismos e regras promove o sentimento de que se está sempre fazendo algo errado e de que, se não se viver de joelhos, em eterna humilhação, irá para o inferno. Os caminhos, para alguns, ficam completamente fora de controle, talvez sem retorno. Temor e humilhação são as primeiras lições da vida. Nasce-se pedindo perdão, mas, ao mesmo tempo, aprende-se que o Onipotente é bondoso, misericordioso e perdoador, uma eterna incoerência. Às vezes é impossível se livrar do pensamento de que a punição é necessária para a salvação. O medo e a ansiedade tomam conta da vida, que, na verdade, já está morta para o mundo. Aqui se nasce como um cadáver, e pouca coisa se aprende, a não ser ter-se nascido pecador! É muito mais difícil entender o enigma quando é imposto, diferente daquele que adotou uma crença fundamentalista na vida adulta, sua exclusiva decisão desta morte. Quando não é uma decisão, quando não se dispõe de parâmetro de comparação, a infância fica perdida e oprimida, invadida por medo, regras rígidas e julgamentos. Aí, a juventude chega, a jovem torna-se mulher e tudo se quebra!!! Começa a se despir de tudo que sufoca, põe em risco um sistema composto por amigos e família e, a partir deste momento, se é vista como uma condenada ao inferno. “Pecou de morte!”. Sim, sem direito a redimir-se, se este fosse o caso.... Perde todos os laços estreitos e amigos. Fortalece-se com o pensamento de seguir em frente, fazer tudo aquilo que até então foi ignorado ou que nem foi percebido por se ter os olhos vendados, consciente de que não pode esperar, já que

uma parte da jornada passou, em branco, ou melhor, em preto. Neste momento sabe que decidiu andar só, e livra-se dos espinhos que perfuram e sangram quietinho. Não foi uma infância de brincadeiras e permissões. Ah! Muitas lições de submissões! Mulher foi feita para servir o homem; violência, seja bem-vinda! Ficaré em silêncio... Como exemplo, a mãe oferece o outro lado da face quando já está ferida e, para lhe confortar, diz que Deus fará a justiça. Observa seus joelhos que já estão sangrando com tantas súplicas. O temor? Ainda existe! Olha para alguém que é fonte de amor e sabe que, embora esta pessoa já tenha cumprido grande parte do caminho, não conseguiu dar o primeiro passo nesta longa estrada da liberdade... A qualquer momento chegará a uma bifurcação, e não será possível acompanhá-la, mesmo com a distância estabelecida por uma doutrina. Aqui surge mais uma interrogação: é difícil andar sozinha? Antes, no mesmo caminho, tudo borbilhava, gritava, chorava e só o coração e as bonecas puderam ouvir... Era uma dor silenciosa, muitas vezes temível. O desconforto da solidão, a sensação de vazio no meio de tantos, os olhares julgadores, os discursos aterrorizantes. Pensando em caminhos e bifurcações, sabe que a morte traz ruptura, e isto não é uma escolha! O desconforto da ausência dá uma sensação de vazio, mas a certeza continua: sobre isso não há nada a fazer. Sim! Não há escolha. Esta morte é natural. Para alguns tão enigmática, para outros um processo determinado, mas sempre uma verdade absoluta! Uma morte foi possível enfrentar, ressuscitar e vencer, mas a segunda é um processo que ainda é um enigma. Resiste em aceitar, mas sabe que é um caminho sem volta! Por que temer o inevitável? Por que dói? Desafio vencido? Contra esta não há armas, ela vem em nossa direção....

**jane paris**

On the day of birth a choice has been made to the newcomer: "death". Die for the world and not question it, because the curse and ire of the almighty may fall upon you! A life filled with beliefs, fanaticisms and rules creates the certainty that something wrong is always being done and that, unless a life is spent on the knees in eternal humiliation, hell will be the end. The roads for some then become completely out of control, perhaps with no way back. Fear and humiliation are the first lessons in life. One is born already asking for forgiveness, but at the same time learning that the almighty is kind, merciful and forgiving, an eternal incoherence. Sometimes it's impossible to free oneself from the thought that punishment is necessary for salvation. Fear and anxiety take over life which is truthfully already dead to the world. Here one is born like a corpse and learns very little, except to have been born a sinner! It's much harder to understand this enigma when it's imposed, unlike those who adopted a fundamentalist belief as adults, as her or his sole decision about this death. When it's not a decision, when it doesn't dispose itself with the parameter for comparison, childhood gets lost and overwhelmed, invaded by fear, strict rules and judgments. Then the youth arrives, the young becomes a woman, and everything breaks!!! She starts stripping off everything that suffocates her, putting in jeopardy a system composed of friends and family, who from that point on see her as someone condemned to hell. Death for your sins! Yes, with no right to redeem herself, if that were the case... She loses all her close bonds and friends. She strengthens herself with the thought of moving forward, doing everything that she had ignored or that had gone unnoticed for having her eyes blindfolded, consciously knowing that she cannot wait, since a part of the journey has already passed, in blank, or better yet in black...

At this moment she knows, she has decided to walk alone, and get rid of the thorns that pierce her and bleed quietly. It wasn't a childhood of games and permissions... Oh! Many lessons of submissions! Women were made to serve man; violence, come right in! We will keep quiet... As an example, the mother turns the other face when she's already wounded, and to comfort the daughter says that God will do justice. She observes her knees which are already bleeding from so many supplications. The fear? It still exists! She looks at someone who is her source of love and knows that, even though this person has already traveled a large part of the road, she wasn't able to take the first step on this long road of freedom... At any given moment it will come to a fork and she won't be able to accompany her, even with the distance established by a doctrine. Here another question mark arises: is it difficult to walk alone? Before, on the same road, everything bubbled, yelled, cried and only the heart and dolls could hear... It was a silent pain, often fearful. The discomfort of solitude, a feeling of emptiness amid so many, the judgmental stares, the terrifying discourses. Thinking of roads and forks, she knows that death brings rupture, and it's not a choice! The discomfort of absence gives a feeling of emptiness, but the certainty continues: there is nothing to be done about this. Yes, there is no choice. This death is natural. For some it's so enigmatic and for others a certain process, but for both always an absolute truth! It was possible to endure, resuscitate and defeat one death, but the second death is a process that remains an enigma. She refuses to accept but knows it's a road with no return! Why fear the inevitable? Why does it hurt? A challenge won? There are no weapons to fight against this, it's coming our way...

**jane paris**





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Paris, Jane  
Conundrum / Jane Paris ; [tradução Matthew Rinaldi]. --  
São Paulo : Editora Origem, 2019.

Edição bilíngue: português/inglês.  
ISBN 978-85-64444-31-7

1. Fotografias I. Título.

19-25698

CDD-779

Índices para catálogo sistemático:

1. Fotografias : Arte 779

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Editor Valdemir Cunha

Fotos Jane Paris

Edição de Fotos Marcelo Greco

Projeto Gráfico Marcelo Greco

Editora Executiva Lígia Fernandes

Direção de Arte Lígia Fernandes e  
Valdemir Cunha

Texto Jane Paris

Tradução Matthew Rinaldi

Tratamento de Imagem Ipsis Gráfica

Impressão Ipsis Gráfica

Loja virtual editoraorigem.com.br

Copyright, 2019

Fotografias: Jane Paris

Os direitos desta edição pertencem  
à Editora Origem

Av. Ômega, 442, cj 131, bl 2

CEP 06472-005 Barueri/SP Brasil

[www.editoraorigem.com.br](http://www.editoraorigem.com.br)



FONTE Liberteen

MIOLO Garda Kiara 135 g/m<sup>2</sup>

CAPA Masterblanc 270 g/m<sup>2</sup>

